

RESUMO EXPANDIDO - 2020 - GT 19 - INTERVENÇÕES EM ARQUITETURA
E DESIGN

**MORAR BRASILEIRO: ESTUDO DE CASO COMPARATIVO DA CASA
MARIANA, EM BRASÍLIA, E DA CASA DA VILA MATILDE, EM SÃO PAULO**

Carolina Pimentel Kowalski (carolpk002@hotmail.com)

Kamila Da Silva Costa (kamilasilva0costa@gmail.com)

Ana Cláudia Stangarlin Fróes (ana.froes@unicuritiba.com.br)

A tipologia residencial tem uma importância central no “quadro” atual da arquitetura brasileira. Para Rossetti (2014), a casa é o ambiente da vida privada, dimensão física, plástica e sensível do morar, sendo por excelência um espaço da construção da subjetividade do indivíduo influenciado pela gama de valores morais, sociais e culturais de uma sociedade em constante transformação. Para analisar as possibilidades do morar contemporâneo, esse artigo apresentará uma análise comparativa de estudo de casos da arquitetura residencial brasileira. Serão analisadas duas residências com aspectos e recursos financeiros distintos para trazer reflexão acerca dos modos de morar independente de classes sociais. A casa Mariana foi desenvolvida pelo escritório Fittipaldi Arquitetura em 2018, para um lote em

condomínio fechado de alto padrão em Brasília. O projeto é uma casa vernacular com setorização bem definida em dois volumes dispostos em “L”, sendo um íntimo e um social. A área íntima é bem compartimentada enquanto, a área social é aberta, dando vazão para o espaço posterior da edificação e fazendo uma ligação com o espaço externo de lazer. Com base nas questões

climáticas, a residência foi desenvolvida para aproveitar a luz e ventilação natural. O volume de áreas íntimas está em balanço e a sua fachada lateral é revestida com ripas de bambu visando à sustentabilidade e

modernidade. Na fachada frontal nota-se que não há muros ou qualquer tipo de privatização e delimitação da rua e da calçada, pensado a partir da proximidade com a rua (VADA, 2018). A Casa da Vila Matilde é um projeto de 2015, feito pelo escritório Terra e Tuma Arquitetos Associados, no bairro Vila Matilde em São Paulo, para uma família com recursos financeiros restritos. Com uma área construída de 95m², a casa foi construída em alvenaria aparente para viabilizar a obra com maior controle e agilidade. Ela foi projetada em formato de U, devido o lote ter 4,8m de largura e 25m

de profundidade. Foi feito um recuo lateral no meio do lote onde está situado um jardim interno cercado por janelas e uma porta de vidro que dá acesso à área de serviço, lavabo e cozinha, conectada a sala de estar localizada na parte frontal. Os quartos estão localizados na parte posterior sendo duas suítes uma situada no térreo e a outra no pavimento superior dá acesso a uma horta que está situada na laje de cobertura da sala de estar (TERRA E TUMA ARQUITETOS ASSOCIADOS, 2015). Embora os projetos tenham sido pensados para realidades socioeconômicas e culturais distintas, ambos possuem similaridades com relação ao programa, a organização dos espaços

e a estética adotada. Ambas possuem uma setorização bem definida, onde os espaços sociais e íntimos são trabalhados em volumes distintos. Apesar da separação entre espaços íntimo e social, ambos os projetos buscam pelo conceito aberto na área social, integrando inclusive a cozinha a este espaço e buscando uma relação de proximidade com o jardim privativo. A busca pelo conforto ambiental e sustentabilidade, a partir do aproveitamento da iluminação e ventilação natural e do uso de materiais de fácil manutenção, também é uma constante nos projetos. Acerca da relação da residência com o entorno, a Casa Mariana localiza-se em um condomínio onde não há cercas criando uma relação de proximidade, sem delimitação de acesso entre a rua e a entrada, já a Casa da Vila Matilde possui fechamento por portões e muros apontando uma relação de proteção e distanciamento com o espaço público. Cabe ressaltar que a Casa Mariana está em um condomínio fechado, portanto, embora tenha uma relação de proximidade com a rua e entorno imediato, também apresenta negação com relação ao espaço público.